

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,86%	0,34%	2,04%	-0,77%	1,04%	-1,30%	1,58%	1,54%	0,02%	1,81%	-0,93%	0,03%	6,36%
2023	1,15%	-0,58%	0,39%	1,06%	1,58%	1,58%	0,75%	0,71%	0,65%	0,57%	1,06%	1,04%	10,41%
2024	0,89%	0,94%	0,89%	0,67%	0,82%	0,76%	0,73%	0,67%	0,62%	0,96%	0,81%	0,93%	10,11%
2025	0,80%	1,06%	1,34%	0,91%	0,84%	0,62%	0,76%	0,50%	0,61%	0,82%	0,50%	0,70%	9,88%
2026	0,74%	0,74%	1,29%	1,38%	1,00%	0,94%	0,53%						6,81%

Cenário Macroeconômico Julho de 2026

Em julho, a inflação (IPCA) brasileira foi de 0,07%, um pouco acima das expectativas. No início de agosto, o Banco Central reduziu a taxa básica de juros, a Selic, para 14% ao ano, com o mercado projetando mais uma queda de 0,25% até o final de 2026. O órgão segue cauteloso devido às incertezas fiscais internas e aos conflitos no Oriente Médio. No cenário internacional, os EUA mantiveram seus juros no intervalo entre 3,5% e 3,75% ao ano. A bolsa de valores brasileira (Ibovespa) teve forte alta de 3,47%, e o CDI, principal referência de renda fixa, rendeu 1,22% no mês. Na Renda Fixa, apesar do bom resultado dos fundos indexados ao CDI (+1,22%) que rentabilizaram próximos ao índice, os títulos públicos IPCA+ apresentaram rentabilidade abaixo do índice no período, em razão da forte desaceleração do IPCA neste mês. O FIP Lacan manteve seu comportamento de longo prazo. Flutuações mensais são naturais em fundos de investimentos em participações em fase de maturação, não impactando o potencial de valor estrutural final.

